LEITORADO BRASILEIRO

HCIAS HEIDELBERG CENTER FOR IBERO-AMERICAN STUDIES

UNIVERSITÄT HEIDELBERG ZUKUNFT SEIT 1386

Internationale Veranstaltungsreihe

200 Jahre deutsche Einwanderung in Brasilien: Errungenschaften und Perspektiven

Organisation: Angélica Prediger (IDF) & Marília Pinheiro Pereira (IGR/HCIAS)

Sektion 5 – Der Kontakt zwischen Indigenen und Eingewanderten in Südbrasilien: soziale, politische und sprachliche Dynamik

Am 7.11.2024, um 18 Uhr (MEZ)
Hybrid mit Simultanverdolmetschung

Barbara Pettres, 2022

Der Kontakt aus indigener Sicht und seine Herausforderungen

Walderes Coctá Priprá M. A.
(UFSC - Santa Catarina)

Kontakte und Gegensätze zwischen den Kaingang-Indigenen und deutschen Einwanderern in Gebieten der Provinz São Pedro von Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque
(UNIVATES Lajeado)

vom Autor

Institut für Übersetzung und Dolmetschen, Konferenzsaal II, Plöck 57a, 69117, Heidelberg

Unterstützungen:

MinGLA

IGR Instituto Guimarães Rosa HCIAS

Weitere beteiligte Einrichtung der Univ. Heidelberg:

IUD INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN

Abstracts Sektion 5

Walderes Coctá Priprá M. A.
(UFSC Florianópolis)

Der Kontakt aus indigener Sicht und seine Herausforderungen

Das Volk der Laklãnõ lebt im oberen Itajaí-Tal zwischen den Gemeinden José Boiteux, Dr. Pedrinho, Vitor Meirelles, Itaiópolis und Rio Negrinho im Bundesstaat Santa Catarina. Insgesamt leben dort etwa 2.800 Menschen. Das Volk der Laklãnõ hatte ein sehr großes Territorium, das sich über die Bundesstaaten São Paulo, Paraná, Santa Catarina und Rio Grande do Sul erstreckte. Es handelt sich um ein Volk, das hart kämpfen musste, um die Angriffe der europäischen Siedler, die von allen Seiten kamen und ihre Kolonien errichteten, und der Bugreiros (Mörder von „Indigenen“) zu überleben.

Aufgrund der verschiedenen Angriffe waren die Laklãnõ/Xokleng-Mitglieder 1914 gezwungen, sich für die so genannte „Befriedung“ zur Verfügung zu stellen, die von den Einwohnern als „Kontakt“ bezeichnet wurde. Es war den indigenen nicht mehr möglich, länger im Busch zu bleiben, weil der Staat Männer, so genannte Bugreiros, anheuerte, um die Eingeborenen zu töten und die Gebiete zu roden, damit dort neue Kolonien entstehen sollten. Diese Männer wurden nach Ohrenpaaren bezahlt, und je mehr Ohrenpaare sie der Regierung brachten, desto teurer wurde der nächste „Job“. Als der Staat diese „Arbeitskräfte“ nicht mehr anstellte, erledigten die Siedler die Arbeit selbst. Aus diesem Grund sahen sich die Laklãnõ gezwungen, sich zu ergeben und den Busch zu verlassen, da sie dachten, dass dies dem Morden ein Ende setzen würde. Das war aber nicht der Fall. 1914, als der Kontakt stattfand, verließen etwa 5.000 Eingeborene den Busch, und 1920 gab es nur noch 106 Überlebende dieses brutalen Kontaktprozesses. Viele der Mitglieder starben durch Vergiftungen und/oder Krankheiten, die absichtlich eingeschleppt wurden, um die Laklãnõ auszurotten. Von diesen Überlebenden bin ich hier, um die Geschichten meines Volkes zu erzählen, die nicht aufgeschrieben wurden. Heutzutage besteht die Herausforderung darin, am Leben zu bleiben, auch wenn der Staat seine Tricks anwendet, um uns zu ersticken, und versucht, uns durch ein Gesetz zu töten, aber wir sind starke Samen/Früchte/Bäume und werden nicht sterben.

Abstracts Sektion 5

Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque
(UNIVATES Lajeado)

Kontakte und Gegensätze zwischen den Kaingang-Indigenen und deutschen Einwanderern in den Gebieten der Provinz São Pedro von Rio Grande do Sul

Die Kaingang-Mitglieder, die zur Jê-Familie und zur Makro-Jê-Sprachgruppe gehören, sind derzeit eines der zahlreichsten indigenen Völker Südbrasiliens. In der Geschichte waren sie in verschiedenen Gebieten in den brasilianischen Bundesländern São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul und im argentinischen Misiones angesiedelt. Das Ziel der Untersuchung ist es, die Kontakte und Gegensätze zwischen den Kaingang-Indigenen und den deutschen Einwanderern in Rio Grande do Sul zu analysieren. Die Daten wurden durch Literatur- und Schriftzeugnissenrecherchen sowie Feldforschung mit Kaingang-Gemeinschaften im urbanen Kontext gewonnen, um danach ausgehend einer ethnohistorischen Perspektive und theoretischen Beiträgen aus den Kulturwissenschaften interpretiert zu werden. Die Ergebnisse des Kontakt- und Kolonisierungsprozesses in den Einzugsgebieten der Flüsse Taquari-Antas, Pardo und Caí zeigen die kulturellen Vorstellungen zweier unterschiedlicher ethnischer Gruppen – Indigene und Einwanderer –, deren Handlungslogiken in der Vergangenheit zu Bündnisprozessen und gleichzeitig zu Gegensätzen führten. Die Folgen von diesem Prozess reichen bis in die Gegenwart.

LEITORADO BRASILEIRO

HCIAS HEIDELBERG CENTER FOR IBERO-AMERICAN STUDIES

UNIVERSITÄT HEIDELBERG ZUKUNFT SEIT 1386

Conferência Internacional

200 Anos da Imigração Alemã para o Brasil: Conquistas e Perspectivas

Organização: Angélica Prediger (IDF) & Marília Pinheiro Pereira (IGR/HCIAS)

Seção 5 – O contato entre indígenas e imigrantes no sul do Brasil: dinâmica social, política e linguística

7.11.2024, 18h (CET), híbrido, com interpretação simultânea

Barbara Pettres, 2022

O contato na perspectiva Indígena e seus desafios

Walderes Coctá Priprá M. A.
(UFSC Florianópolis)

Contatos e contrastes entre indígenas Kaingang e imigrantes alemães em territórios da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque
(UNIVATES Lajeado)

do autor

Institut für Übersetzung und Dolmetschen, Konferenzsaal II, Plöck 57a, 69117, Heidelberg

Apoio:

MinGLA

IGR Instituto Guimarães Rosa HCIAS

Outro instituto parceiro da Univ. de Heidelberg:

IUD INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN

Resumos seção 5

Walderes Coctá Priprá M. A.
(UFSC Florianópolis)

O contato na perspectiva Indígena e seus Desafios

O povo Laklãnõ está localizado no alto Vale do Itajaí entre os municípios de José Boiteux, Dr. Pedrinho, Vitor Meirelles, Itaiópolis e Rio Negrinho, SC. Somam um total de aproximadamente 2.800 pessoas. O povo Laklãnõ tinha um território muito grande que ia desde São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, um povo que teve que lutar muito para sobreviver aos ataques dos colonos europeus que chegavam de todos os lados para construir suas colônias e dos bugreiros (matadores de "Índios").

No ano de 1914, devido aos vários ataques, o povo Laklãnõ/Xokleng se obrigaram a se entregar para a chamada "Pacificação", narrada pelo povo como contato. Como não tinham mais como ficar no mato, devido às mortes ocasionadas pelo estado, que contratava homens, conhecidos como bugreiros, para matar os indígenas e limpar as áreas onde seriam instaladas as colônias. Estes homens eram pagos por pares de orelhas e quanto mais pares de orelhas eles levassem para o governo mais caro seria o próximo "trabalho". Quando o estado deixou de contratar essa "mão de obra" os colonos mesmos faziam o serviço. Por esse motivo, os Laklãnõ se obrigaram a se entregar e sair do mato pensando que acabaria com as mortes, mas não foi o que aconteceu. No ano de 1914, quando se deu o contato, saíram do mato aproximadamente 5 mil indígenas e no ano de 1920 havia somente 106 pessoas sobreviventes desse processo brutal de contato. Muitos foram mortos por envenenamento e/o doenças trazidas de propósito para exterminar o povo. Destes sobreviventes, aqui estou para contar as histórias do meu povo que não estão escritas. Nos dias atuais o desafio é continuar vivo, mesmo que o estado com suas artimanhas nos sufoque e, através de projeto de lei, tente nos matar, somos sementes/fruto/árvores fortes e não morreremos.

Resumos seção 5

Prof. Dr. Luís Fernando da Silva Laroque
(UNIVATES Lajeado)

Contatos e contrastes entre indígenas Kaingang e imigrantes alemães em territórios da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul

Os Kaingang, pertencentes à família Jê e ao Grupo Linguístico Macro Jê, constituem na atualidade um dos mais numerosos povos indígenas no Brasil Meridional.Tradicionalmente encontravam-se estabelecidos em áreas localizadas em territórios de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e na região de Misiones, na Argentina. O trabalho visa analisar contatos e contrastes entre indígenas Kaingang e imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos em pesquisa bibliográfica, documental e trabalhos de campo com comunidades Kaingang em contexto urbanos, os quais foram analisados com base na perspectiva etno-histórica e aportes teóricos dos estudos culturais. Os resultados no processo de contato e de colonização, em áreas de bacias hidrográficas dos rios Taquari-Antas, Pardo e Caí, evidenciam concepções culturais de dois grupos étnicos distintos - indígenas e imigrantes - cujas lógicas postas na ação acarretam processos de alianças e também de contrastes no passado, mas seus desdobramentos estendem-se até o tempo presente.